

# SIMBOLISMOS E SOCIABILIDADES NA TERCEIRA IDADE: PRÁTICAS E SIGNIFICAÇÕES CONSTRUÍDAS EM UMA PADARIA

**Christianne Lobato Ramalho da Silva<sup>1</sup>**

**Alfredo Rodrigues Leite da Silva<sup>2</sup>**

**Leticia Dias Fantinel<sup>3</sup>**

## INTRODUÇÃO

O consumo do "pãozinho" quentinho no dia-a-dia é prática realizada por muitos brasileiros, tanto que as padarias e confeitarias se fazem presentes em diversos bairros, atendendo aos mais variados clientes. Dentre os diversos grupos sociais que se destacam na frequência cotidiana de padarias e confeitarias estão os idosos, em uma apropriação deste espaço com contornos próprios do seu grupo social, evidenciados em significações que permeiam esse *locus*.

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo. Administradora na Universidade Federal de Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/1844498262894216>. <https://orcid.org/0000-0002-1265-5157>. [achristianne@hotmail.com](mailto:achristianne@hotmail.com). Endereço para correspondência: Universidade Federal de Alagoas, Reitoria, Superintendência de Infraestrutura. Avenida Lourival Melo Mota - lado par, Cidade Universitária, Maceió, AL, Brasil. CEP: 57072-000. Telefone: (55 82) 32141517, ramal: 1517.

<sup>2</sup> Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/7360327621106156>. <https://orcid.org/0000-0002-5943-1185>. [alfredoufes@gmail.com](mailto:alfredoufes@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia. Professora Adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo. <http://lattes.cnpq.br/8188708807795008>. <https://orcid.org/0000-0002-4589-6352>. [leticiafantinel@gmail.com](mailto:leticiafantinel@gmail.com).

Quando atuam como um ponto de encontro de idosos, tais locais possibilitam a troca de experiências entre eles. Isso permite que suas memórias fluam livremente na oportunidade dos encontros informais ou formais, possibilitados pelo espaço de consumo e sociabilidades (Fantinel, Cavedon & Fischer, 2012). Tais memórias possibilitam ligações entre o passado e o presente e entre o sujeito e sua coletividade (Araújo Gastal, Paris Possamai & Silva Negrine, 2010). No espaço de sociabilidade elas envolvem um processo de troca de experiências sociais, evidenciando a afirmação da identidade de uma clientela assídua que é atraída à prática de se dirigir ao local, cujos significados, nele associados, enfatizam a aproximação entre prática e sociabilidade.

Essa aproximação inclui uma série de simbolismos inseridos na prática. Ou seja, interpretações por meio de relações, acontecimentos ou objetos associados a uma concepção com significações específicas em uma rede de relações (Geertz, 1989). Dentro deste entendimento este artigo trata de simbolismos específicos em um rede de relações, aqueles manifestados nas relações envolvendo idosos em uma padaria e confeitaria, *locus* tratado aqui como um espaço de consumo e sociabilidade (Fantinel, Cavedon & Fischer, 2012). O consideramos como um espaço permeado e que enseja a produção de simbolismos que fazem parte de um processo no qual as pessoas vão se agrupando e se relacionando socialmente na vivência cotidiana, articulando práticas para atender a seus interesses, que podem ser conscientes ou não, estabelecendo a sociabilidade (Simmel, 1983).

Ao problematizar esse processo este artigo se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: **como são construídas significações a partir da vivência cotidiana e das práticas de sociabilidade de idosos em uma padaria e confeitaria?** Na ótica aqui assumida, compreende-se que os simbolismos construídos e reconstruídos pela via das práticas são capazes de revelar, em sua dinâmica, homogeneidades e heterogeneidades em relação aos investigados. Por um lado, entrecruzam-se lógicas semelhantes, que tendem a aproximar os sujeitos; por outro, suas trajetórias podem

evidenciar fragmentações em termos dos significados produzidos e identificados neste estudo.

Igualmente, assumimos que teoria e prática são inseparáveis, ambas construindo, em contínua relação, as 'lentes' de interpretação do campo e do relato etnográfico por parte do pesquisador (Chiesa & Fantinel, 2014). Portanto, tal apropriação do método tem o objetivo de compreender as práticas, seja através de elementos cotidianos ou extraordinários evidenciados, a partir dos comportamentos observados no campo (Cavedon, 2003). Nesse sentido, tanto o processo de produção quanto de interpretação dos dados é marcado, de um lado, pela busca de temas emergentes do campo e, por outro, pela articulação com elementos teóricos já discutidos na literatura (Angrosino, 2007), representando a mobilização do método mais do que simplesmente a disponibilização de uma ferramenta de pesquisa: trata-se de uma abordagem conceitual e metodológica (Yanow, 2012) ou, ainda, uma verdadeira postura perante a pesquisa e o campo (Serva & Jaime Jr., 1995). Assim, sem a pretensão de realizar uma etnografia exaustiva sobre o tema, a proposta deste artigo assume uma aproximação com o método e adota para o trabalho de campo a observação direta, entrevistas semiestruturadas e não estruturadas e conversações informais.

A relevância em desenvolver este estudo se baseia no entendimento de Colares & Saraiva (2016) quando os autores chamam a atenção para a necessidade de olhar os idosos como uma forma de humanização e por tal motivo se evidencia um dever de se dar atenção a este crescente grupo, ainda pouco explorado na área das Ciências Sociais. A abordagem na área dos Estudos Organizacionais torna possível o preenchimento de uma lacuna, a de obter contribuições para a humanização a partir da experiência de vida dos idosos, por meio de uma análise em um contexto organizacional de lazer, no qual as práticas se direcionam a um campo de significações que fazem parte da vivência enquanto idoso.

A relevância dessa lacuna se destaca em estudos como o de Dawalibi, Anacleto, Witter, Goulart, & Aquino (2013, p.396), que constataram que o lazer dos idosos é uma temática relevante para o idoso e para as pesquisas sobre o tema. Nessa mesma direção, o estudo de Koerich, Borenstein, Costa, & Padilha (2010) inclui nesse entendimento o argumento de que, ao ser investigado, o idoso oferece contribuições para a sociedade, por meio da possibilidade de usar suas vivências, inclusive nos momentos de lazer, para repensar nossa atualidade. A despeito dessa constatação, o lazer dos idosos é ainda pouco explorado nas Ciências Humanas e Sociais, quando comparadas com as Ciência da Saúde (Vieira & de Freitas Junior, 2019). Afastando-se dessa tendência, este estudo se volta para tratar dessa temática na ótica das ciências sociais aplicadas, voltando-se para um contexto organizacional entendido como um espaço de consumo e sociabilidades de idosos.

Para definir quem seriam esses idosos aceitamos neste artigo a caracterização do Estatuto do Idoso, lei nº 10.741/2003, que o coloca como uma pessoa com mais de sessenta anos, pois é um corte que atende a nossos propósitos. Entretanto, deve ficar claro que esse é apenas um corte arbitrário, assim como qualquer outro corte que possa ser usado para definir de maneira objetiva o que é ser idoso. Esse corte foi adotado pois é uma delimitação que não é divergente do entendimento aqui assumido de que o idoso é uma pessoa com muita experiência e histórias para contar, contribuindo para quem o houve, a sociedade e para si mesmo, ao ser ouvido (Koerich et al, 2010). Vieira e Freitas Junior (2019) revelam que o uso do critério de idade acima de 60 anos é comum em estudos sobre idosos, mas reconhecem que não há uma padrão que defina o ser idoso, pois existem muitas maneiras de ser idoso, envolvendo múltiplas vivências sociais. Nessas vivências o envelhecimento faz parte de um processo

que envolve uma série de variáveis, dentre elas o lazer se destaca (Argimon et al, 2004). Um dos motivos para isso é que as atividades de Lazer, como um passeio e o uso do tempo livre em conversas em uma padaria, têm o potencial de afetar a autoimagem do que é ser idoso (Moura & Souza, 2012).

Justificamos também a relevância do presente estudo tendo em vista a mobilização do conceito de sociabilidade para a compreensão de fenômenos organizacionais, já identificado como de importância para pesquisas em organizações (Fantinel, 2016). Tal conceito, inicialmente discutido a partir da obra de Simmel (1983), vem sendo problematizado a partir da emergência de fenômenos urbanos ligados à formação de laços na contemporaneidade (Frúgoli Jr., 2007; Oliven, 2007; Martins, 2013). Alinhadas a tais preocupações, produções no campo dos Estudos Organizacionais atentam-se à compreensão de fenômenos simbólicos organizativos emergentes da vida organizacional cotidiana (Fantinel & Fischer, 2012; Fantinel et al, 2012; Serrate & Fantinel, 2014; Chiesa & Kihara, 2015).

Pelo exposto, ao tratarmos dos chamados idosos em um *locus* considerado como de lazer para ele, lidamos com o envelhecer como um processo que envolve mudanças psicológicas, físicas e sociais ao longo da vida das pessoas (Mendes et al., 2005), com foco nas interpretações que envolvem essas mudanças na dinâmica do uso de um espaço específico, uma padaria e confeitaria. Um espaço considerado não apenas como *locus* de consumo de bens, mas também de sociabilidades, pois, na contemporaneidade, há diversos espaços urbanos nos quais consumo e sociabilidades se encontram corriqueiramente (Fantinel et al., 2012). Ao estudar esses espaços emerge a oportunidade de observar a resignificação do local, permitindo uma nova visão

do ambiente a partir das práticas dos sujeitos que o frequentam, como os idosos.

Para desenvolver essa análise este artigo partiu do objetivo de analisar a construção das significações presentes na Padaria e Confeitaria Gourmet Mia Madre (nome fictício para preservar a instituição e os sujeitos de pesquisa) relacionadas com os idosos que frequentam o local e suas práticas de sociabilidades cotidianas. Para atingir esse objetivo foi montada a estrutura textual a seguir: uma descrição sobre o campo; as escolhas metodológicas que nortearam o trabalho de campo; uma análise com o confronto entre contribuições teóricas referentes ao objetivo proposto e evidências empíricas construídas a partir do trabalho de campo; e as considerações finais do artigo.

Na análise apresentada, evidenciamos a construção e reconstrução dos significados produzidos nas visitas realizadas pela clientela idosa que frequenta a padaria e confeitaria. Os idosos utilizam o consumo ligado a esse espaço como uma oportunidade de passear e interagir com outras pessoas. Para alguns idosos, o espaço foi associado a significações de bem-estar, de independência, de capacidade física e mental. Enfim, em suas articulações sociais, os idosos estabeleceram significações mais ou menos homogêneas, mas que, em comum, são associadas à qualidade de vida e à afirmação dos idosos enquanto pessoas ativas. Tais significações também se mostraram relacionadas com as práticas no contexto da padaria e confeitaria e com aspectos físicos, psicológicos e sociais evidenciados pelos sujeitos.

## APRESENTAÇÃO DO CAMPO

O local escolhido para a realização do trabalho foi a *Padaria e Confeitaria Gourmet Mia Madre*, localizada no bairro de Jardim da Penha, em Vitória/ES. Trata-se de um estabelecimento comercial com 35 funcionários, dos quais oito são responsáveis pela área de atendimento aos clientes. O estabelecimento tem fabricação própria de pães, doces, biscoitos e salgados, com serviço de atendimento a eventos. A administração atual tem apenas três anos, apesar de a padaria e confeitaria ser mais antiga.

Uma vez que os supermercados no município de Vitória são obrigados, por força de acordo firmado entre supermercadistas e funcionários no ano de 2009, a fechar aos domingos e feriados, as padarias se diferenciam pelo fato de poderem permanecer abertas nesses dias. No caso do *locus* deste estudo, o horário de funcionamento é das 6h às 21h, inclusive domingos e feriados. Esse horário relaciona o estabelecimento investigado com o significado de “estar sempre aberto”. Paralelo a isso, outro atrativo percebido por esse público é composto pelos produtos oferecidos; entre eles, a padaria comercializa refeições como almoços e opções de caldo no horário noturno.

As observações realizadas possibilitaram evidenciar certos detalhes no ambiente, registrados no diário de campo, que foi produzido com o objetivo de produzir uma descrição densa dos ocorridos (Geertz, 1989). Logo na entrada (entrada e saída únicas), a pesquisadora em campo deparou-se com os caixas, estavam posicionados paralelamente, com um espaço entre eles, no qual os clientes transitavam para realizar o pagamento, com um acesso imediato à saída. A entrada ficava no canto direito, tendo como referência o caixa da direita do cliente que entra, de forma que, seguindo

em frente, havia o espaço dos laticínios ou, dirigindo-se logo à esquerda, encontrava-se um corredor central.

O local é construído em espaço aberto, sem divisões, possuindo placas posicionadas ao alto, na parede, identificando os diversos ambientes no interior. Nas placas, encontram-se escritos: laticínios, bebidas, salgados e mercearia. Trata-se de um comércio onde pode ser encontrada uma grande variedade de produtos alimentícios, não apenas produzidos no local.

No corredor central, posicionadas ao centro do espaço, encontram-se quatro mesas com os mais variados produtos (pães, bolos e doces apetitosos); já próximas à parede, há prateleiras com alguns vinhos, pães de forma e os pãezinhos franceses (nas versões integral, *light* e tradicional), além de uma grande diversidade de pães, doces, salgados e bolachas de fabricação própria.

À esquerda das mesas, no espaço próximo à placa "salgados", localiza-se um *buffet de self-service*, onde ficam também posicionados três atendentes para a pesagem dos alimentos e confecção dos sucos na hora do almoço. Nesse espaço, encontram-se disponíveis para os empregados: a balança, uma pia, um liquidificador, uma assadeira, um forno micro-ondas, um espremedor de frutas profissional, ou seja, diversos itens necessários a uma cozinha. O almoço *self-service* é servido das 11h às 14h30min; já o caldo é oferecido entre 16h e 21h. Durante o almoço, a variedade de opções se encontra disponível em duas seções: uma com carnes e verduras e outros itens, ao lado esquerdo; a outra, com arroz, feijão e especiarias, ao lado direito. Nesta última, os alimentos se encontram em recipientes próprios, para que se mantenha o alimento aquecido. Nela, também se encontram disponíveis gratuitamente para os clientes, dispostos sobre uma bandeja, uma garrafa com café e outra com leite queimado (uma bebida produzida a partir de leite e açúcar, comumente servida quente ao lado de chá

e café em diversos restaurantes na cidade), copinhos, açúcar e adoçante. A balança para a pesagem fica logo ao centro das duas mesas.

Voltando ao corredor central e olhando para o lado esquerdo, próximo às mesas do *self-service*, encontra-se um espaço com a placa de identificação da mercearia onde se encontram dispostas 18 mesas, cada uma com duas cadeiras, muito próximas umas das outras (cerca de 50 cm de distância entre elas); junto à parede, dispostos em prateleiras, itens variados como açúcar, feijão, biscoitos, comida rápida e até vela de aniversário, ou seja, produtos para alguma eventualidade necessária.

Ao lado esquerdo desse espaço, existe uma prateleira que faz a divisão do espaço com os caixas, repletas de biscoitos e torradas. No canto direito do espaço das mesas, há uma pia em granito claro, para que os clientes possam lavar as mãos. Devido à proximidade, as mesas e cadeiras dificultam um pouco o acesso dos clientes às prateleiras da mercearia. As cores predominantes são marrom e vermelho. O ambiente possui refrigeração interna com três aparelhos de ar condicionado, modelo *split*, e dois ventiladores. Na saída, próxima aos caixas, há um grande aparelho de televisão ao alto, no qual se pode perceber uma constância na troca de imagens, demonstrando a existência de várias câmeras internas dispostas pelo ambiente.

Devido ao período da realização da observação, junho de 2015, o ambiente já se encontrava decorado para os festejos juninos, com balões decorativos e desenhos de fogueira ao alto, bem como bandeirinhas próximas às prateleiras. Além disso, as funcionárias do setor de laticínios e dos caixas usavam chapéus típicos em adição ao uniforme.

Uma vez que a observação foi realizada no espaço de atendimento aos clientes, consideramos que uma descrição densa da área de produção não seria necessária. Entretanto, vale mencionar que essa área interna se constitui da padaria e cozinha no

térreo, estando a confeitaria e o espaço chamado pelos funcionários de *coffee break* no primeiro andar, caracterizando-se como o local onde se fabricam os alimentos para eventos.

## ESCOLHAS METODOLÓGICAS E O CONTEXTO DO TRABALHO DE CAMPO

Desde o início do trabalho, foram buscadas orientações da literatura sobre a realização de um trabalho de inspiração etnográfica, pois, de acordo com Chiesa e Fantinel (2014, p.7) "teoria e prática são, pois, inseparáveis, uma vez que as 'lentes' que o pesquisador usa para interpretar o campo são oriundas das teorias que direcionam tanto sua inserção em campo quanto seu posterior relato etnográfico".

Assim, para o trabalho de campo, foram analisadas as técnicas consideradas adequadas ao método etnográfico, as quais, de acordo com Chiesa e Fantinel (2014) podem consistir, além da observação participante, a observação direta, filmagens, captações fotográficas, entrevistas semiestruturadas, entrevistas biográficas, narrativas, levantamento de registros históricos, entre outros. Dentre essas opções, foram adotadas, no trabalho de campo, as técnicas de observação direta, entrevistas semiestruturada e não estruturada e conversações informais ao longo do processo de observação. As observações ocorreram diretamente no campo, mas sem a pretensão de participar deliberadamente dele; a entrevista semiestruturadas se deu baseada em um roteiro, para nortear as perguntas feitas face a face com o entrevistado; as entrevistas não estruturadas ocorreram no campo quando foram realizadas perguntas em torno do objetivo proposto e do contexto da interação em questão a um sujeito de pesquisa mas sem respeitar nenhum roteiro prévio; as conversações ocorreram durante o campo com alguns sujeitos de pesquisa surgindo informalmente a partir da interação cotidiana.

Foram realizadas: de três observações por parte de um dos autores deste artigo, em dias alternados; uma entrevista semiestruturada com uma das subgerentes do estabelecimento; duas entrevistas não estruturadas, uma com uma funcionária da área de atendimento aos clientes, quando percebido um comportamento diferenciado de um dos clientes idosos do estabelecimento e outra, com este cliente em específico, identificado no presente texto como sr. José; e três conversações informais, uma com uma funcionária e duas com cada subgerente do estabelecimento (eram duas subgerentes). A partir desse ponto, a narrativa será feita em primeira pessoa, dando voz à pesquisadora que teve contado direto com o *locus* da pesquisa.

A primeira observação ocorreu numa quinta-feira, dia 04 de junho de 2015, no horário do almoço, durante aproximadamente quatro horas, um feriado. Nesse primeiro dia, optei por observar a área de atendimento aos clientes. Buscando o máximo de dados, elaborei uma tabela pessoal, tendo em vista minha curiosidade a respeito do tipo de clientela. Essa tabela, com os perfis criança, rapaz, moça, senhor, senhora, jovem casal, idoso, idosa, casal de idosos, quentinha, almoço, foi desenvolvida no intuito de selecionar as informações sobre os clientes e melhor entender o desenrolar das atividades e dos consumidores envolvidos.

Nessa primeira análise, um dado que chamou a atenção foi a grande quantidade de consumidores idosos, senhores e senhoras, fato que me fez optar por continuar realizando meu trabalho na área destinada aos clientes, pois a relação interessante entre este público e o estabelecimento comercial me despertou interesse. As observações seguintes se procederam nos domingos subsequentes, também no horário do almoço, durando o mesmo período de tempo.

No início da observação, percebi certa desconfiança por parte dos funcionários. De tempos em tempos, eles me olhavam com um ar de desconfiança, algo que foi se transformando a partir da segunda observação, quando percebi uma maior

receptividade por parte dos mesmos. Acredito que minha preocupação em informar a intenção da presença durante a primeira observação, e após isso ter sido transmitido aos demais funcionários, pode ter contribuído para a referida mudança de atitude.

Conforme supramencionado, com a execução da primeira observação, a quantidade de idosos que se faziam presentes ao estabelecimento chamou minha atenção, motivo pelo qual passei a ter um olhar mais acurado em relação a estes consumidores. Essa constatação legitimou a definição da questão de pesquisa tratada neste artigo, com foco nos idosos.

Em termos conceituais, neste artigo a concepção de termo idoso se dá conforme o Estatuto do Idoso, lei nº 10.741/2003: são as pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos. Deve ficar claro que, ao longo do trabalho de campo, não questionei diretamente os clientes para ter certeza quando às suas idades; o critério que adotei foi pela aparência, tendo por referência minha experiência de vida, no convívio com pessoas sabidamente com idade acima de sessenta anos.

Desde a primeira observação, pude perceber que a clientela idosa era bastante considerável numericamente. Muitos clientes se encaminhavam ao local para apenas pegar sua quentinha e levar comida para casa, enquanto outros almoçavam por ali mesmo. Percebi que a proximidade das cadeiras facilitava a comunicação daqueles que já se conheciam e se encontravam lá por acaso, proporcionando-lhes uma oportunidade de interação.

Alguns dos idosos foram vistos em todas as observações. Em conversas com os funcionários descobri que, em sua maioria, eram clientes assíduos da padaria. Chegavam e cumprimentavam os funcionários, perguntando se determinado tipo de comida seria servido naquele dia. Além disso, os funcionários conheciam muitos dos clientes pelos nomes, bem como a recíproca era verdadeira. Alguns idosos, principalmente mulheres, adentravam, olhavam, passeavam pelo local, muito

calmamente, e levavam apenas alguns pãezinhos, ou simplesmente não compravam nada.

A maioria dos senhores e senhoras da clientela se apresentavam com roupas casuais, mas bem vestidos. Algumas senhoras até bastante arrumadas. No geral, caracterizei, em meus diários, os idosos como pertencentes a grupos de classe média. Todos, no geral, vestidos em conformidade com o padrão do bairro onde se localiza a padaria, considerado um bairro nobre de Vitória/ES. Algumas senhoras, inclusive, vestiam artefatos em comum: sandália ortopédica confortável, roupas simples, mas apresentáveis, e uma pequena bolsa a tiracolo.

Durante as observações, algumas famílias compareceram para almoçar, quase todas com a presença de algum idoso entre eles. Também foram percebidos alguns casais de idosos, ou idosos sozinhos, cuja presença se repetiu nas observações. Tratava-se de clientes que aparentemente utilizavam o estabelecimento com frequência naquele horário, aproveitando a oportunidade do almoço para sair de casa, almoçar por lá e encontrar vizinhos e amigos, pois, em vários momentos, encontros casuais desse tipo foram registrados nos diários de campo.

Destaco, inclusive, a forma como um dos clientes me chamou a atenção. Era um idoso e estava sozinho. Sentou-se com seu prato e abriu uma revista de forma bem descontraída. Enquanto almoçava, bebia sua cerveja e lia a revista. Era interessante o fato de ele agir como se estivesse em sua residência, sentando-se em sua sala de jantar para almoçar, tranquilamente, fazendo sua refeição. Este mesmo senhor, após terminar seu almoço, levantou-se, pegou um saco de batata chips na mercearia, pediu outra cerveja, abriu-a e continuou saboreando seu almoço e lendo sua revista, muito confortavelmente sentado na cadeira. Isso ocorreu nos dois domingos da observação. No primeiro domingo, pude perceber que assim ele permaneceu até depois das 15h, horário que encerrei o trabalho de campo. Aparentemente, tratava-se de um cliente

que agia frequentemente daquela maneira, visto sua interação com os funcionários. Pude constatar tais percepções sobre este cliente em uma conversa com ele no domingo seguinte, último dia de observação.

Descobri que se tratava do Sr. José, 62 anos, aposentado, mas que trabalhava como revisor de textos e editor de livros. Morando sozinho, segundo ele, gostava de ir para o estabelecimento por distração, sempre aos domingos e naquele horário, como forma de sair de casa e se distrair. Ele afirmou sentir prazer em fazer aquilo. Demonstrou muita receptividade e disposição em ter uma longa conversa, gostava de falar sobre si e sua experiência de vida. Mostrou-se um senhor muito simpático e atencioso que, inclusive, aproveitou o ensejo e solicitou a divulgação de seu trabalho como revisor de textos. Assim como o Sr. José, o já mencionado público idoso observado no local, com suas características específicas, deu ensejo ao desenvolvimento deste trabalho, com o objetivo de tratar da questão de pesquisa proposta neste artigo: como são construídas significações a partir da vivência cotidiana e das práticas de sociabilidade de idosos em uma padaria e confeitaria? Os tópicos seguintes buscam dar suporte à problematização aqui proposta.

## **ELEMENTOS SIMBÓLICOS PERCEBIDOS**

### **Uma oportunidade para passear e socializar**

O estabelecimento comercial estudado é uma padaria, estabelecimento que remete à compra do "pãozinho" diário, o que leva diversos consumidores a frequentar o ambiente de uma maneira constante e rotineira. De acordo com Cavedon (2003), o que distingue quando uma situação é vista como rotineira ou como extraordinária são as mudanças de comportamento das pessoas inseridas em determinada sociedade. A autora explica que isso ocorre devido ao fato de o ritual transformar o natural e social ao apresentar as coisas do mundo de maneira sutil ou explícita.

Assim, entendo que a compra do pãozinho diário, atividade realizada diariamente por muitos, pode inserir-se na rotina, principalmente daqueles clientes idosos os quais, de acordo com o relato da subgerente, fazem-se presentes no estabelecimento todas as manhãs, antes mesmo do início do horário de atendimento, às 6h, o que consiste em um hábito matinal realizado pelos mesmos.

Aqui, o hábito não se faz presente apenas na atitude corriqueira cotidiana da compra do pão diário do idoso, mas também na possibilidade que o estabelecimento comercial lhe proporciona de sair de sua casa, oferecendo-lhe um momento para se deslocar de seu lar, caminhar e interagir com outras pessoas, todos os dias da semana.

Mendes et al. (2005, p. 423) menciona que "envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo com sobrevida prolongada". Ou seja, o envelhecimento é um processo natural da vida, o qual será enfrentado por todos os indivíduos que atingem determinada idade.

O que se observou no trabalho de campo foi a associação de significações próprias em torno desse processo natural e do *locus* investigado enquanto espaço de sociabilidade do idoso. Quanto ao significado do envelhecimento, um fator relevante é o papel social no qual o idoso se insere, em uma relação que envolve tanto a maneira de viver anterior à velhice quanto a atual (MENDES et al., 2005). Assim, a padaria e confeitaria proporciona ao idoso um local de consumo de alimentos e uma opção de interação com as pessoas, ou seja, é uma oportunidade de manter o seu papel social, vivendo em sociedade e exercendo modos de sociabilidade. Nesse sentido, compreendendo que as pessoas que compõem uma reunião social são condição e resultado da sociabilidade, pode-se dizer que esta é fenômeno que se caracteriza como um pivô da vivência em sociedade, um dos conceitos centrais em torno do qual a interação entre indivíduos se constrói cotidianamente (Simmel, 1983).

Desse modo, o prazer de ir à padaria e confeitaria significa uma oportunidade de construir tais sociabilidades, tendo um momento de interação com as pessoas. Nessa prática, ocorre a possibilidade de, no mínimo, interagir com os funcionários, tendo a expectativa de encontrar vizinhos e amigos, no caminho, ou no estabelecimento. São oportunidades que surgem ao mesmo tempo em que o idoso vai comprar o pãozinho do dia, ou almoçar. Essas evidências reforçam o entendimento de Fantinel et al. (2012), para quem, no contexto urbano contemporâneo, são os espaços de consumo locais privilegiados de manifestação de sociabilidades.

Na padaria e confeitaria, essa sociabilidade se mostrou complexa, permeada por trocas de experiências e de expressão de sentimentos entre os idosos, os demais frequentadores do local e os funcionários do estabelecimento. Ficaram claras, no contexto investigado, as manifestações do que Mendes et al. (2005, p. 426) destaca ao mencionar que "além da família, o convívio em sociedade permite a troca de carinho, experiências, ideias, sentimentos, conhecimentos, dúvidas, além de uma troca permanente de afeto". Esse argumento fundamentou minha forma de pensar quanto à possibilidade de o idoso produzir modos de sociabilidade em paralelo à utilização de um local onde ele se sente bem, considera ser bem tratado, interage com os funcionários e tem um momento de lazer, auxiliando-o em seu convívio social. Um entendimento também sustentado no reconhecimento de

(...) uma característica marcante do social (em suas diversas modalidades possíveis), que as formas de sociabilidade tipificam de modo mais evidente: as ações de reciprocidade consciente entre os indivíduos, ainda mais porque, como lembra Levine, para Simmel, não há coisa ou evento que tenha um significado intrínseco ou fixo, mas que emerge apenas através da interação com outras coisas e eventos (Frúgoli, 2007, p.10-11).

Tanto existe a reciprocidade no tratamento do idoso em relação aos demais, bem como o reconhecimento dos funcionários e das outras pessoas no que diz respeito à

importância do bom tratamento para com eles, até mesmo porque os tratos de amabilidade e cordialidade são componentes centrais da sociabilidade (Simmel, 1983). As evidências e os efeitos dessa reciprocidade foram identificados no decorrer da observação, como também nas entrevistas. A subgerente Maria, ao ser questionada sobre o relacionamento dos clientes idosos com o estabelecimento, respondeu:

É muito legal, né? Chega, brinca, sabe o nome da gente, é muita gente que conhece o nome da gente, já brinca, já sabe onde mora, já até fui a uma festa de um filho de uma cliente aqui de frente, é muito legal. É bem legal! (subgerente 1).

Tendo por base as observações e as entrevistas, também ficou claro que a gerente e os demais funcionários são tratados pelos idosos em uma ótica sem relação aparente com os níveis hierárquicos no estabelecimento, como se todos estivessem ali para interagir com eles como eles entendessem. Tal fenômeno vai além das tipificações formais da atividade profissional exercida ou preocupações acerca de *status* social ou preconceito quanto a um trabalho ou ocupação específica, marcando a interação social em bases mais sentimentais do que tendo como referência o trabalho que cada um exerce no estabelecimento.

Isso não quer dizer que as relações de poder não estão lá, mas que elas ficam ocultas nas relações sociais envolvendo os idosos no estabelecimento comercial investigado. Essa suspensão momentânea das demarcações sociais também é prevista no fenômeno da sociabilidade por Simmel (1983). No contexto específico do estudo, é possível que, sendo um indivíduo com um tempo de vida que já lhe proporcionou inúmeras emoções e sentimentos, o idoso traz em sua bagagem uma experiência que possivelmente o faz valorizar questões emotivas, o que relaciono com o raciocínio de Locatelli et al. (2014, p.78), que considera

(...) as emoções como produções socioculturais, em que seus efeitos, materiais e simbólicos, descortinam relações de poder, mecanismos de resistências, performances e práticas de contextos sociais, situados sócio-historicamente incluindo as organizações.

Desse modo, o momento de lazer proporcionado pela ida à padaria e no relacionamento com os funcionários do estabelecimento pode refletir no caráter emocional do idoso. Tem-se, portanto, em vista a implicação direta em seu bem-estar pessoal ao tempo em que questões de *status* ou nível social suspendem-se temporariamente diante da sensação de prazer proporcionada pelo momento de convívio, aliado à experiência de vida do indivíduo que já se encontra em idade avançada.

Deve ficar claro que as manifestações e significações relacionadas com os idosos não se apresentaram de maneira homogênea, como se os idosos fizessem parte de um grupo único. O que se destacou até aqui são elos comuns, algo muito diferente de considerá-los como um grupo homogêneo. Dentro dessa heterogeneidade, destaco o relato de Maria sobre os clientes:

Tem uma que passa aqui só pra me xingar. Ela mora bem aqui na frente. Nesses dias eu até tava sentindo falta dela, parece que ela teve um vírus, alguma coisinha assim, e tal, tal, até conversei com a neta dela. Sempre passa aqui... 'ah, sua (...)' e não sei o que, só pra me perturbar mesmo. Mas só passa aqui só, nem é pra comprar nada, ou pra brincar com a gente (subgerente 1).

O relato supracitado de Maria remeteu-me a uma contribuição teórica de um estudo realizado com gestores e funcionários que trabalham em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Nesse estudo Locatelli e Cavedon (2014) identificaram uma associação do comportamento dos idosos com a representação social do idoso como uma criança.

No caso das evidências empíricas do presente estudo, considerando o trecho da entrevista citado anteriormente, a forma de Maria lidar com a situação, na qual ela não demonstra qualquer relevância aos xingamentos recebidos, ao contrário, aparenta ter carinho pela cliente, remeteu-me à visão em relação à idosa tal como se a mesma fosse uma criança que sai de casa para interagir socialmente, mesmo que de maneira pouco racional ou convencional. Em outra ótica, esse mesmo comportamento do xingamento pode ser considerado como parte do “jogo” social, que se dá de maneira jocosa, a “perturbação” que a gerente narra pode ser considerada uma brincadeira da qual todos os participantes estão cientes das regras (a intenção e a recepção da interação se dão sem conflitos reais). Ou seja, não seria um xingamento com intenção de xingar, como faz uma criança, mas uma brincadeira, que faz parte do jogo lúdico da sociabilidade.

Essas manifestações evidenciam que a construção e o desenvolvimento de um hábito, realizado pelo idoso, de ir à Padaria e Confeitaria Gourmet Mia Madre, para comprar o seu pão quentinho do dia, ou almoçar fora de sua residência, ou então, simplesmente, interagir com as pessoas, pode lhe proporcionar momentos de sociabilidade. Isso traz a ele bem-estar pessoal, visto sua satisfação em se deslocar para um local onde sente que é bem atendido ou, pelo menos, um local onde pode se manifestar e ser visto. Em paralelo, existe a consciência por parte dos funcionários no que diz respeito à necessidade e desejo de atenção da clientela idosa, cliente do estabelecimento e que parece buscar oferecer para ele a significação de extensão da casa.

### **A padaria como uma extensão de casa**

Não apenas oferecendo a possibilidade de proporcionar ao idoso uma interação social, o espaço do estabelecimento comercial, ao tempo em que possibilita uma sensação de bem-estar, funciona como um local onde alguns clientes manifestaram sentir-se tão à vontade, tal como se estivessem em sua própria residência. Isso foi identificado durante as observações, com destaque para a atitude do Sr. José que me relatou suas idas

dominicais à padaria e confeitaria, sempre no horário do almoço, ficando por lá, lendo sua revista e tomando sua cerveja após almoçar. Para ele, essas vivências lhe proporcionavam momentos de lazer.

Não apenas o Sr. José demonstrou tal atitude em relação às suas visitas à padaria. Quando questionada sobre os clientes, Maria também comentou em sua entrevista: "Agora tem um que de manhã cedo, ele vem aqui só pra tomar café com leite, sai da casa dele só pra tomar café com leite".

Além desses, pude perceber o comportamento de outros clientes idosos no que diz respeito à forma como utilizam o espaço da padaria e confeitaria. Apesar de se localizar fora de suas residências, utilizam-no para o prazer de momentos particulares, quase privados; os sujeitos agem como se ainda estivessem em casa, transformando-o, assim, numa extensão de suas residências. Ou seja, entendo que, dentro dessa padaria e confeitaria, deparei-me, a partir das significações relacionadas com os idosos e suas práticas, com a dinâmica da "inimizade" entre casa e rua destacada por DaMatta (1987):

Vemos que essa 'inimizade' tem um caráter especial. Ela é sobretudo complementar porque não se pode falar de casa sem mencionar o seu espaço gêmeo, a rua. Mas é preciso notar também que a oposição casa/rua tem aspectos complexos. É uma oposição que nada tem de estática e de absoluta. Ao contrário, é dinâmica e relativa porque, na gramaticidade dos espaços brasileiros, rua e casa se reproduzem mutuamente, posto que **há espaços na rua que podem ser fechados ou apropriados por um grupo, categoria social ou pessoas, tornando-se sua "casa", ou seu "ponto"**. Neste sentido, como já acentuei uma vez (Cf. DaMatta. 1979), **a rua pode ter locais ocupados permanentemente por categorias sociais que ali 'vivem' como 'se estivessem em casa'**, conforme salientamos em linguagem corrente (Damatta, 1987, p.39; grifo nosso).

Observa-se, pois, que a atitude dos clientes utilizando a padaria em determinados momentos, tal como se estivessem em casa, são atitudes sociais que transformam as significações da rua, com a qual, em um olhar descuidado, a padaria e confeitaria poderia ser relacionada, em casa. A padaria como “casa”, enquanto categoria êmica, isto é, emersa espontaneamente no contato com os pesquisados, mostra que tais significações são construídas a partir de práticas de apropriação do espaço que causam espanto até mesmo para os gestores da organização, o que pode ser evidenciado no momento em que a subgerente ressalta que o cliente **sai** de sua casa **só** para tomar um café com leite. Tal prática pode não fazer sentido para a gestora, que não compartilha das mesmas significações que o cliente, mas, na visão deste último, que considera a padaria um espaço de extensão de seu lar, pode ser perfeitamente viável um deslocamento apenas para o consumo de um café com leite.

A ida à padaria não parece representar apenas um deslocamento para a realização de uma prática de consumo, pois é, também, um momento de ressignificações envolvendo aspectos além do consumo, relativos à condição de vida e de socialização do idoso. Partindo do conceito de ressignificação como “um processo que permite atribuir um sentido inédito ou original à determinada experiência, carregando consequências para a forma como se situa diante da história” (Pajeú & Sobral, 2019, p.245), evidencia-se a ressignificação do local ao transformá-lo numa extensão do lar. Em outras palavras, atuando como uma casa, a padaria passava a atender o idoso em suas necessidades atuais, fazendo parte de sua história de vida, uma vez que lhe proporcionava um ambiente de socialização cercado de benefícios pessoais, repletos de significações.

Assim, destacamos que o espaço é apropriado pelos idosos de forma que as práticas de sociabilidade os levam a satisfação e a interação como extensão do espaço de suas casas. Como tal, consideramos interessante que a organização considere necessidades básicas desses atores, tendo uma delas se destacado durante o trabalho de campo: os

idosos manifestam que são pessoas capazes do ponto de vista físico e mental, sendo que o uso e o reconhecimento dessa capacidade significam, para eles, qualidade de vida.

### **A demonstração das capacidades físicas e mentais**

A possibilidade de um estabelecimento comercial contribuir com a qualidade de vida de indivíduos pode apresentar significações específicas para determinado grupo de pessoas. Vieira & de Freitas Junior (2018) observaram que a avaliação positiva do processo de envelhecimento dos idosos se encontra associada ao tempo empregado em rotinas de tempo livre, estando aqui inseridas as atividades de sociabilidade. Nesse mesmo estudo, além da importância atribuída à sociabilidade, a necessidade de realizar atividades físicas e de lazer também foi destacada pelos idosos.

No caso da padaria e confeitaria estudada, essa possibilidade se concretiza, uma vez que se trata de um local que proporciona o exercício da capacidade física através do deslocamento, bem como a interação social pela expectativa do encontro com amigos e vizinhos no almoço, ou na simples ida para comprar o pãozinho do dia. Esse fenômeno já foi evidenciado por Ferreira et al. (2010), ao investigarem os participantes de programas do SESC Alagoas. Os autores identificaram que a capacidade dos idosos desenvolverem práticas diárias simples, como a ida até o SESC, e a participação em atividades de lazer lá oferecidas, tende a aumentar sua qualidade de vida. A realização de atividades diárias é percebida como um indicativo de que aquele idoso pode fazer muitas outras coisas, sendo, por conseguinte, uma pessoa ativa. A qualidade de vida está relacionada com essa atividade na medida em que aqui a assumimos como relacionada com “capacidade física, estado emocional, interação social,

atividade intelectual, situação econômica e autoproteção de saúde” (Ferreira et al., 2010, p.120).

Durante a observação, ficou evidente a necessidade de os idosos, mais do que se sentirem, mostrarem que estão bem em relação a esses aspectos. Obter o reconhecimento de que o sujeito está em pleno uso de suas capacidades para a execução de práticas rotineiras, perceptíveis no modo de vestir-se, no deslocar-se, andando de um lado a outro no espaço, na interação com outras pessoas, na preocupação de um idoso ao exibir sua revista na realização de sua leitura, entre muitas outras manifestações que remetem a essa significação. Entendo que o conhecimento dos idosos acerca da possibilidade de desenvolvimento de suas habilidades físicas, como indivíduo ainda dotado de sua plena capacidade mental e motora, apesar da idade, e, principalmente, demonstrando para si e para os outros a respeito de tal ato, encontram-se intimamente relacionadas à qualidade de vida dos mesmos. Essa possibilidade ficou evidente na padaria e confeitaria quando presenciei o exercício de sua capacidade física, seu estado emocional e suas interações sociais na prática de frequentar o espaço do estabelecimento, algo que vai muito além de simplesmente consumir os produtos lá comercializados.

Neste artigo, ficou claro que a interação social e a qualidade de vida são interligadas e os idosos frequentadores do espaço parecem saber disso, pois manifestam esse conhecimento no cotidiano, tanto simbolicamente quanto literalmente, a partir das práticas de apropriação do espaço. Dessa maneira, o estabelecimento comercial oferece sua colaboração para a clientela idosa através de seu funcionamento em determinado local, proporcionando-lhe o exercício de capacidade física e sociabilidade, ao tempo em que esses clientes o

utilizam como uma forma de desenvolvimento de tais atividades. Essas atividades se fazem presentes desde o caminhar, deslocar-se de sua residência cotidianamente para o cumprimento de uma atividade pessoal aparentemente simples de comprar o seu pão diário, ou ir almoçar num domingo, possibilitando interagir com funcionários, amigos ou vizinhos. Ou seja, o exercício de práticas de consumo ganha significações muito mais complexas e relevantes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do objetivo de analisar a construção das significações presentes na Padaria e Confeitaria Gourmet Mia Madre relacionadas com os idosos que frequentam o local e suas práticas de sociabilidades cotidianas foi possível contribuir para preencher a lacuna do conhecimento sobre a forma que os idosos fazem uso dos espaços citadinos (Colares & Saraiva, 2016), neste estudo caracterizado como uma padaria e confeitaria. De maneira mais instrumental, as contribuições aqui apresentadas revelam formas de melhor atender as necessidades do público idoso, no sentido de oferecer elementos para as organizações analisarem suas estratégias para melhor entender e adentre as demandas desse público, por exemplo, quando revelamos a incoerência do pensamento gerencial que norteava a gestão da padaria em relação aos idosos.

Do ponto de vista das contribuições para a sociedade e o campo de estudo, na padaria e confeitaria estudada foi evidenciada uma dinâmica na qual as significações relacionadas com os idosos frequentadores e com suas práticas são construídas em torno de simbolismos relacionados com a busca pela qualidade de vida por parte desses idosos. O consumo dos produtos lá comercializados, aparecem em segundo plano, como o lado objetivo em torno do qual é construída uma infinidade de

significações a partir das relações dos idosos com sua própria condição de vida e com os demais idosos, funcionários e demais frequentadores do espaço.

No espaço da padaria e confeitaria, as práticas desses idosos se revelaram práticas de interação: práticas como comer, ler uma revista ou escolher um produto comumente se transformavam em artifícios para interações sociais, um sentido que parece único, mas que para cada prática ganha contornos e significações específicas ligadas à qualidade de vida. Por exemplo, a leitura remete à capacidade intelectual, o ato de se deslocar de um lado a outro remete à capacidade física, a conversa atenciosa sobre questões diversas remete à capacidade emocional.

O idoso lida com a possibilidade iminente de deparar-se com limitações físicas devido à idade. Isso interfere nas significações sobre práticas que podem parecer simples como o exercício de caminhar e se locomover com suas próprias pernas. Para marcar sua independência, eles atribuem significações a essas práticas, como se evidenciou na padaria e confeitaria. O estabelecimento comercial, numa contribuição aparentemente oculta, é inserido pelos idosos nesse processo de construção das significações, ao possibilitar o exercício de um conjunto de práticas que podem ser vistas como simples, mas que estão inseridas em significações complexas relacionadas à qualidade de vida do idoso.

Por meio deste estudo, revelamos a condição na qual um estabelecimento comercial proporciona ao idoso algo além da disponibilização de um produto ou de uma oportunidade de sair de sua casa. A prática de ir à padaria evidenciou um processo de ressignificação do local, onde vários significados puderam ser identificados. A ida à padaria e confeitaria representa, mais do que um simples passeio, é a possibilidade de acessar uma extensão de seu lar, propícia para a interação social e demonstração de capacidades físicas e mentais para si e para os outros. A padaria e confeitaria, por sua vez, ao mesmo tempo em que contribui inadvertidamente para essa complexa

dinâmica relacionada com a qualidade de vida de seu cliente idoso, recebe contribuições na medida em que tais aspectos simbólicos têm papel fundamental na comercialização de seus produtos. Deve ficar claro que durante o trabalho de campo a administração e os funcionários do estabelecimento não realizaram qualquer atividade formal ou a oferta de algum produto específico para este tipo de clientela, nem tampouco indicaram que um dia isso já teria sido feito. A diferenciação fica no campo do informal, do cotidiano e nas construções sociais das significações conjuntas com os idosos.

A observação aqui desenvolvida também possibilitou notar a existência de uma fonte de dados rica em informações para a elaboração de novas práticas organizacionais. Pelo presente estudo identificamos que tal fonte, caracterizada na clientela idosa, possibilitou a descoberta de aspectos ainda inexplorados e existentes nas significações das práticas de sociabilidade encontradas no ambiente analisado. Isso pode ser aproveitado para se repensar práticas organizacionais ao se levar em conta a produção de significados por parte desses idosos, enquanto clientes das organizações, ricos em passado e em experiências adquiridas com os anos de vivência.

Essa constatação permite articular uma contribuição final: o questionamento das potencialidades das organizações ao reconhecerem as significações construídas em torno delas, para ampliar a capacidade de realizar o potencial vindo dessas significações. No contexto dos atores organizacionais da padaria e confeitaria investigada, fica, por exemplo, a questão de quais atividades poderiam ser agregadas ao simples ato de vender pães e produtos alimentícios que contribuiriam tanto para o desenvolvimento da organização quanto para os idosos. Tais atividades poderiam ser desenvolvidas com base nas significações aqui apresentadas e, a partir da implantação delas, caberia investigar suas implicações na construção das significações relacionadas com os idosos frequentadores e com suas práticas. Isso permitiria um aprofundamento nos achados do presente trabalho, em torno da questão de pesquisa aqui discutida.

## REFERÊNCIAS

Angrosino, Michael (2007). *Doing ethnographic and observational research*. London: Sage.

Araújo Gastal, Susana, Paris Possamai, Ana M., & Silva Negrine, Airton (2010). A Viagem e a Memória do Idoso: um estudo na região da Serra Gaucha. *Revista Turismo em Análise*, 21(1), 89-109.

Argimon, Irani, Stein, Lilian, Xavier, Flávio, & Trentini, Clarissa (2004) C. O impacto de atividades de lazer no desenvolvimento cognitivo de idosos. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 1(1), 38-47.

Campos, Ana C. V., Ferreira, Efigênia F., & Vargas, Andréa M. D. (2015). Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 2221-2237.

Cavedon, Neusa R. (2003). *Antropologia para administradores*. Porto Alegre: UFRGS.

Chiesa, Carolina D. & Fantinel, Leticia (2014). Quando eu vi, eu tinha feito uma etnografia": notas sobre como não fazer uma "etnografia acidental". *Anais do Encontro de Estudos Organizacionais da Anpad, Gramado, RS, Brasil, VIII*.

Chiesa, Carolina D. & Kihara, Silvia R. (2015). A sociabilidade e a forma de organizar: interpretações simmelianas em um projeto social. *Gestão & Conexões*, 4(1), 187-209.

Colares, André F. V. & Saraiva, Luiz Alex S. (2016). Problematizando o "Velho" e o "Idoso" sob a Ótica do Capital. *NAU Social*, 7(12).

Damatta, Roberto (1987). *A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Guanabara.

Dawalibi, Nathaly W., Anacleto, Geovana M. C., Witter, Carla, Goulart, Rita M. M., & Aquino, Rita C. (2013). Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. *Estudos de Psicologia*, 30(3), 393-403.

*Diário Oficial República Federativa do Brasil* (2003). Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília. Recuperado em 05 de julho, 2015 de [http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.741.htm).

Fantinel, Leticia (2016). As sociabilidades nas organizações: da sociologia formal às interações cotidianas. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 5(2), 139-151.

Fantinel, Leticia, Cavedon, Neusa R., & Fischer, Tânia M. D. (2012). Produção de significações do espaço e sociabilidade em um café artesanal de Salvador. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 1(3), 51-74.

Fantinel, Leticia D. & Fischer, Tânia M. D. (2012). Organizações e contextos urbanos: os cafés e as sociabilidades. *Gestão e Sociedade*, 6(15), 280-307.

Ferreira, Janaina M., Cunha, Neila C. V., & Menut, Anaximandro Z. C. (2010). Qualidade de vida na terceira idade: um estudo de caso do SESC Alagoas. *Gestão.org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 8(1). 118-135.

Frúgoli Jr., Heitor (2007). *Sociabilidade urbana*. Rio de Janeiro: Zahar.

Geertz, Clifford (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Koerich, Ana M. E., Borenstein, Miriam S., Costa, Eliani, & Padilha, Maria I. (2010). Memória de idosos aposentados de um hospital psiquiátrico catarinense (1951-1971). *Escola Anna Nery*, 14(4), 749-756.

*Lei n.10.741 de 1º de outubro de 2003*. Estatuto do Idoso. Recuperado em 16, junho, 2016 de:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto\\_do\\_idoso\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto_do_idoso_1ed.pdf).

Locatelli, Patrícia A. P. C., Oliveira, Josiane S., & Cavedon, Neusa R. (2014). A construção do sentido de envelhecimento para os assistentes sociais: uma abordagem contextualista das emoções a partir do cotidiano de trabalho. *Revista de Ciências da Administração*, 16(38), 77-92.

Locatelli, Patrícia A. P. C. & Cavedon, Neusa R. (2014). Representações sociais e a captação de pessoas para trabalhar com idosos. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 13(1), 9-34.

Mendes, Marcia R. S. S. B., Gusmão, Josiane D., Faro, Ana C. M., & Leite, Rita C. B. O. (2005). A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *ACTA Paulista de Enfermagem*, 18(4), 422-6.

Pajeú, Hélio M. & Sobral, Ana C. C. (2019). A resignificação da praça pública e do sebo como lugares de mediação cultural. *Em Questão*, 25(1), 239-266.

Moura, Giselle A., & Souza, Luciana K. (2012). Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer: quatro desafios à velhice. *Textos & Contextos*, 11(1), 172-183.

Serrate, Helena W. & Fantinel, Leticia D. (2014). Representações de espaço e sociabilidades organizacionais em dois cafés na grande Vitória. *Pensamento & Realidade*, 29(4), 81-98.

Serva, Mauricio, & Jaime Júnior, Pedro (1995). Observação participante e pesquisa em administração - uma postura antropológica. *Revista de Administração de Empresas*, 35(3), 64-79.

Simmel, Georg (1983). Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal. In Evaristo Moraes Filho (Org.). *Simmel* (pp. 165-181). São Paulo: Ática.

Vieira, Ana F. B. & Freitas Junior, Miguel A. (2018). Melhor idade? Os usos do tempo livre e a autopercepção da pessoa idosa. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 7(2), 207-225.

Vieira, Ana F. B. & Freitas Junior, Miguel A. (2019). A terceira idade e o lazer: análise das produções brasileiras nas Ciências Humanas e Sociais que relacionaram seus objetos ao lazer de idosos (1994-2015). *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 41(1), e40055.

## **SIMBOLISMOS E SOCIABILIDADES NA TERCEIRA IDADE: PRÁTICAS E SIGNIFICAÇÕES CONSTRUÍDAS EM UMA PADARIA**

### **Resumo**

O objetivo deste artigo é analisar a construção das significações presentes na Padaria e Confeitaria Gourmet Mia Madre relacionadas com os idosos que frequentam o local e suas práticas de sociabilidades cotidianas. A metodologia se volta para uma aproximação com a etnografia. As técnicas de coleta de dados foram a observação direta, entrevistas semiestruturada e não estruturada e a conversação. O confronto teórico-empírico compôs-se a partir da discussão sobre a construção de significações nas interações sociais e suas relações com elementos da qualidade de vida dos idosos. Como resultado, evidenciaram-se articulações sociais nas quais os idosos estabelecem significações e autoafirmações enquanto pessoas ativas. Como tais significações não são consideradas na gestão pela organização estudada, fica como contribuição a proposta da discussão das implicações para as organizações que passem a reconhecer e agir em relação a essas significações, em termos de contribuições para o desenvolvimento da organização e para os idosos.

### **Palavras-chave**

Idosos. Sociabilidade. Significações. Qualidade de vida.

## **SIMBOLISMO Y SOCIABILIDADES EN EL ANCIANO: PRÁCTICAS Y SIGNIFICACIONES CONSTRUIDAS EN UNA PANADERÍA**

### **Resumen**

El objeto de este artículo es analizar la construcción de las significaciones presentes en la Panadería y Confitería Gourmet Mia Madre con relación a los ancianos que la frecuentan y sus prácticas de sociabilidades diario. La metodología se vuelve a una aproximación etnográfica. Las técnicas de recogida de datos fueron la observación directa, entrevistas semiestructurada y no estructurada. La confrontación teórico empírico fue compuesta desde la discusión acerca de la construcción de significaciones en las interacciones sociales y sus relaciones con elementos de la calidad de vida de los ancianos. Los resultados evidencian las articulaciones sociales en las cuales los ancianos establecen significaciones y afirmaciones en cuanto personas activas. Como estas significaciones no son consideradas en la gestión de la estructura estudiada, queda como un aporte la propuesta de discusión de las implicaciones para que las organizaciones reconozcan y actúen en relación a estas, en términos de contribución para el desarrollo de la organización y para las personas mayores.

### **Palabras-clave**

Ancianos. Sociabilidad. Significaciones. Calidad de vida.

## **SYMBOLISM AND SOCIABILITIES IN THE ELDERLY: PRACTICES AND SIGNIFICATIONS BUILT IN A BAKERY**

### **Abstract**

The aim of this paper is to analyze the construction of meanings present in the Bakery and Confectionery Gourmet Mia Madre related to the elderly who frequent the site and their everyday sociability practices. The methodology is related to the ethnography approach. The data collection techniques were direct observation, semi-structured and unstructured interviews and conversation. The theoretical and empirical confrontation was composed from the discussion on the construction of meanings in social interactions and relations with elements of seniors' quality of life. As a result, it was showed up social articulations in which the elderly establish meanings and self-affirmation as active people. As such meanings are not considered in the organization management where the study was realized, the contribution proposed is the discussion of the implications for organizations to start to recognize and act on these meanings in terms of contributions to the development of the organization and for the elderly.

### **Keywords**

Elderly. Sociability. Meaning. Quality of life.

## **CONTRIBUIÇÃO**

### **Christianne Lobato Ramalho da Silva**

Coleta e análise dos dados. Construção da introdução, do referencial teórico, da metodologia, da análise dos resultados e das considerações finais.

### **Alfredo Rodrigues Leite da Silva**

Revisão e inclusão de conteúdos na introdução, no referencial teórico, na metodologia, na análise e nas considerações finais.

### **Leticia Dias Fantinel**

Revisão e inclusão de conteúdos na introdução, no referencial teórico, na metodologia, na análise e nas considerações finais.

## **AGRADECIMENTOS**

--

## **DECLARAÇÃO DE INEDITISMO**

Es autores declaram que a contribuição é inédita.

## **CONFLITO DE INTERESSES**

Es autores declaram não haver conflito de interesses.

## COMO CITAR ESTA CONTRIBUIÇÃO

Silva, Christianne L. R., Silva, Alfredo R. L., & Fantinel, Leticia D. (2019). Simbolismos e sociabilidades na terceira idade: práticas e significações construídas em uma padaria. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 6(15), 674-708.